



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12857 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**O CÍRCULO DE CULTURA COM EDUCANDOS/AS E EDUCADORES/AS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE O DESCOMPASSO DA SEQUÊNCIA CURRICULAR IDADE/ANO/SÉRIE**

Fabiana Machado - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS

Elisete Enir Bernardi Garcia - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**O CÍRCULO DE CULTURA COM EDUCANDOS/AS E EDUCADORES/AS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE O DESCOMPASSO DA SEQUÊNCIA CURRICULAR IDADE/ANO/SÉRIE**

**Resumo:** O presente texto, vinculado à pesquisa de dissertação de Mestrado, objetiva compreender as dimensões, principalmente pedagógicas, que interferem nas aprendizagens dos educandos e educandas de uma escola pública, e que podem gerar descompasso da sequência curricular. É nessa perspectiva que a pesquisa está inserida, trazendo indicativos para que possamos compreender as causas desse descompasso através das percepções de um determinado grupo de educadores/as e educandos/as que compõem uma turma de classe de aceleração, de uma escola do município de Portão, no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa qualitativa, realizada por meio dos círculos de cultura conforme referencial Freiriano, considerando assim, “as vozes” dos sujeitos pesquisados, com o olhar e escuta sensíveis das pesquisadoras. Sua análise de dados tem como base a organização dos temas geradores. A fundamentação teórica do estudo contempla principalmente as contribuições de Paulo Freire, Bernard Charlot, Maria Helena Souza Patto, Miguel Arroyo, António Nóvoa, entre outros que contextualizam a questão do ‘fracasso’ e ‘sucesso’ escolar.

**Palavras-chave:** Descompasso da sequência curricular, Distorção idade/ano/série, ‘Sucesso’, ‘Fracasso’ escolar e Círculo de cultura.

## Introdução

O tema central deste texto está vinculado a uma pesquisa maior desenvolvida na dissertação de Mestrado que objetiva compreender as dimensões, principalmente pedagógicas, que interferem nas aprendizagens dos educandos e educandas de uma escola pública, e que podem gerar descompasso da sequência curricular.

A problemática da pesquisa, com foco no município de Portão, pertencente à região metropolitana de Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, é decorrente das reflexões realizadas numa formação com professores da educação de Jovens e adultos que problematizavam o ingresso de estudantes oriundos do ensino sequencial para fazerem a correção de fluxo, por estarem muito grandes e fora do ano adequado na sequência curricular e dos altos índices de educandos/as em distorção (descompasso da sequência curricular) idade/série/ano, com um número de 44% nos anos finais do ensino fundamental, abarcando tanto as escolas da rede pública municipal e estadual. Sendo 40,5% para Rede Municipal e 3,5 da Rede Estadual. Neste sentido, o lócus da pesquisa é uma escola pública da Rede Municipal do município acima mencionado que possui aproximadamente 672 estudantes matriculados/as, referente ao ano letivo de 2022, e apresentava o índice de distorção idade/série /ano 16,79% (descompasso da sequência curricular) e que possui uma organização curricular baseada no “Programa Acelera”.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP (2020), com relação à distorção, esta é assim definida: “a distorção idade-série é o indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados”. A taxa de distorção idade-série expressa o percentual de estudantes em cada série/ano, com idade superior à idade recomendada e é calculada tendo como base as informações do Censo Escolar (considerando a idade declarada de cada educando e educanda em cada série). Ou seja, são estudantes que, em algum momento, foram reprovados ou evadiram e que, posteriormente, retornaram à escola em uma série não correspondente a sua idade no ensino sequencial.

Cabe um esclarecimento para a opção, nesta pesquisa, pela palavra “descompasso” ao invés da palavra “distorção”, por entendermos que não é o educando ou educanda que está em distorção, mas que há um descompasso entre sua aprendizagem e a organização curricular da escola.

Adicionamos nesse entendimento a perspectiva de Charlot (2000, p.16) que nos faz um alerta sobre a compreensão sobre o ‘fracasso’ escolar:

O fracasso escolar não é um monstro escondido no fundo das escolas e que se joga sobre as crianças mais frágeis, um monstro que a pesquisa deveria desemboscar, domesticar, abater. O “fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisados, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar”.

Nossa intenção não é apontar “culpados” pelo insucesso escolar dos/as educandos/as, mas auxiliar no entendimento das causas que levam ao ‘fracasso’ escolar, contribuindo assim para uma proposta pedagógica em que as crianças, jovens e adultos possam viver a escola de forma mais positiva. A pergunta central desse estudo é: Quais as percepções dos educandos e educandas e dos educadores e educadoras de uma escola pública de Portão/RS sobre o descompasso de aprendizagem (idade/ano/série)?

## **Metodologia**

É na pesquisa que buscamos entender melhor o descompasso da sequência curricular e o entendimento que educandos/as e educadores/as possuem sobre essa temática dentro da escola. O percurso metodológico busca dados e informações do *lócus* da pesquisa <sup>[1]</sup>, considerando “as vozes” destes sujeitos. Compartilhamos do pensamento de Freire sobre a importância de pesquisarmos “com” os outros e não “sobre” os outros. “Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima pra baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles” (FREIRE, 1996, p.113).

Os sujeitos da pesquisa são nove educadores/as, dos diferentes componentes curriculares e dezoito educandos/as, sendo seis meninas e doze meninos, na faixa etária dos 13 aos 16 anos, da turma da classe de aceleração de 6º/7º ano, provenientes das turmas do 5º ano e 6º ano, que já reprovaram mais de dois anos e que em 2022 frequentam a classe de aceleração. A interação com os interlocutores (empíricos) foi realizada utilizando os círculos de cultura conforme referencial Freiriano.

Segundo Brandão (2019, p. 81) “no círculo de cultura, o diálogo deixa de ser uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que aprender é aprender a ‘dizer a sua palavra’”. (Grifo do autor).

Dessa maneira, pretendemos dialogar com o grupo pesquisado, respeitando as diferenças de ideias e posições, promovendo a igualdade de conhecimento para todos/as os/as envolvidos/as. Assim, a organização do círculo de cultura visa a criação de um espaço dialógico onde se aprende e se ensina, onde todos possam expressar seus sentimentos, opiniões e ideias.

## **Resultados parciais e discussão**

No Círculo de Cultura, os/as educandos/as participaram de forma espontânea, as conversas foram gravadas e transcritas e através dessa transcrição, a análise de dados se dará por meio de temas geradores:

Para Freire, as palavras geradoras fundam um universo significativo temático, um

tema gerador. E as palavras são colhidas nas conversas formais e informais, sendo necessária a capacidade especial de pesquisador e de educador que *sabe que não sabe* e, por isso, ouve e nutre a curiosidade epistemológica, diferindo do educador bancário alienado porque saturado de si em excesso [...] (PASSOS, in.: STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2019, p. 448 - 449) (Grifo do autor).

Nas falas dos/as educandos/as, podemos perceber a necessidade que eles possuem de se sentir acolhidos pela escola e pelos educadores. Também suas percepções com relação ao ato de estudar e aprender, sobre seus protagonismos dentro da escola e sobre os motivos que os trazem até ela. Já com relação aos educadores/as, que responderam através de questionário semiaberto, os dados trazem suas visões com relação ao descompasso da sequência curricular, os motivos que levam os estudantes às sucessivas reprovações, além de provocá-los a pensar numa proposta pedagógica ideal, pensando nestes educandos/as que estão em descompasso na sequência curricular.

### Considerações finais

A pesquisa corrobora no entendimento de que são diferentes fatores externos e internos à escola que podem vir a interferir no processo de ensino e aprendizagem, e por consequência, para que os estudantes possam ter trajetórias sequenciais. Isso foi possível perceber com os diálogos nos círculos de cultura sobre o descompasso da sequência curricular e principalmente sobre o processo de ‘reprovação’ e ‘fracasso’ escolar que está institucionalizado dentro e fora da escola. Sinalizamos a necessidade de problematizar a naturalização dos processos de exclusão que ocorrem dentro da escola e por consequência geram a reprovação.

### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de Cultura. In STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. P. 80-82.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicador apresenta distorção idade-série para ensino fundamental e médio**. Publicado em 28/02/2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/indicador-apresenta-distorcao-idade-serie-para-ensino-fundamental-e-medio>>. Acesso em: 05 jan., 2022.

PASSOS, Luiz Augusto. Tema gerador. In STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. P. 447-449.

---

[1] O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade.